

PROCESSO DE FILETAGEM EM TUCUNARÉ (CICHLA SP)

Jessica Pereira Da Silva (jessica_2011_silva@hotmail.com)

O trabalho teve como objetivo analisar o rendimento de carcaça, filé e subprodutos do tucunaré, a fim de estabelecer padrões de peso economicamente viáveis para a comercialização e consumo. Foram utilizados 60 exemplares de tucunaré. Foram utilizados 60 exemplares de tucunaré divididos em seis classes de peso: 0 a 500g (C1); 501 a 1.000g (C2); 1.001 a 1.500g (C3); 1.501 a 2.000g (C4); 2.001 a 2.500g (C5); 2.501g acima (C6). Foram aferidos os parâmetros: peso do corpo eviscerado, peso do filé, peso dos subprodutos, comprimento padrão, altura corporal, largura do filé; comprimento do filé; espessura do filé. Posteriormente calculado os parâmetros de rendimentos de carcaça, de filé e de resíduo de filetagem. Os valores foram comparados por delineamento inteiramente casualizado com seis tratamentos (categorias de peso) com números diferentes de repetições (conforme o número de indivíduos). Os dados foram analisados de acordo com teste paramétrico ANOVA, seguido de pós-teste de Tukey, admitindo-se um nível de significância $P < 0,05$. Observou-se que as classes com maior peso C5 e C6 houve poucos representantes e que grande parte da população foi de indivíduos da classe C1 C2 e C3. Observa-se que o aumento da classe de peso apresenta uma relação direta com o aumento do comprimento do peixe. No entanto, para comprimento do filé este crescimento foi observado até a classe C5. Nas características dos filés obtidos dos peixes de diferentes classes de peso, observa-se o aumento da altura e largura do filé. Pode-se constatar que o aumento na classe de peso corresponde ao aumento das variáveis de peixe inteiro e do filé. O peso do filé apresentou a mesma tendência do tamanho do peixe em comprimento e em peso adequando-se a uma equação linear. O rendimento de carcaça é a relação do peso do corpo eviscerado pelo peso total, revelaram que os peixes da maior classe de peso C4, C5 e C6 apresentaram as menores médias. A quantidade de resíduo de filetagem gerados (vísceras, brânquias e carcaça) foram maiores para os peixes classificados como C2 e C3. Os maiores valores de rendimento de filé foram obtidos pelos peixes da classe C1 e C3. Dentre as classes de peso, o rendimento de carcaça revelou que o maior rendimento foi a C1, com 88,27 %, em seguida, C3, com 85,93%, C2, com 84,42 %, C5, com 80,33 % e C6, com 79,78 %, o que demonstra um melhor rendimento para animais com menor porte. Nas características específicas do filé (comprimento, altura e largura) observa-se que não houve variação. Conclui-se que tucunarés com peso até 1,5kg otimizar o rendimento de carcaça. Os peixes com até 500g (C1) e aqueles entre 1.001 a 1.500 (C3) apresentaram os melhores rendimentos de filé.

Palavras-chave: tamanho variáveis, filé de peixe, filetagem, tucunaré.